

Projecto-Resolução n.º 497/XV/1ª

Declaração de Repúdio ao Governo Sírio e recolocação do Conflito Sírio na Agenda
Internacional

Exposição de motivos

Em entrevista à Agência Lusa, Fadel Abdul Ghany, director e fundador do OSDH – Observatório Sírio dos Direitos Humanos, afirma a sua “frustração” pelo “Silêncio de Portugal” face ao conflito na Síria, que resulta numa guerra que monta já ao ano de 2011.

Na verdade, no passado dia 3 de Fevereiro, Fadel Abdul Ghany foi ouvido numa reunião da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, na Assembleia da República, onde teve ocasião de deixar um apelo para que Portugal repudie publicamente o regime Sírio, pois que este, apoiado por países como a Rússia e o Irão, insiste na violência e crimes contra a humanidade, não respeitando assim os mais básicos direitos humanos.

Na verdade, segundo este Observatório, desde o início do conflito em 2011, com os protestos pacíficos em Damasco, o regime sírio terá sujeitado milhões de civis a contínuos ataques terrestres e aéreos, resultando em mortes, detenções arbitrárias com relatos de recurso a tortura e morte sob detenção. Deste conflito, desde o seu início e até Setembro de 2022, terão morrido 229.119 civis, 29.856 dos quais crianças.

O Conselho dos Direitos Humanos constituiu ainda em 2011 uma Comissão para investigar crimes de guerra, violações dos Direitos Humanos e crimes contra a Humanidade, tentando identificar responsáveis.

Esse Conselho produziu um Relatório que saiu já em 2016, intitulado: “Longe da vista, longe do coração: mortes na prisão na República Árabe da Síria”.

O referido Relatório confirma que civis foram presos, detidos ilegalmente, feitos reféns, apresentando relatos de testemunhas e provas documentais que evidenciam fortes

indícios, que dezenas de milhares de pessoas foram detidas pelo governo, dizendo ainda que milhares desses detidos foram brutalmente espancados e torturados até à morte. Por seu lado, segundo o Site da Amnistia Internacional, ao longo da última década, a Rússia e a China terão vetado, pelo menos 15 vezes, as resoluções do Conselho de Segurança da ONU que visavam impedir violações de direitos humanos na Síria.

Entendemos que mais que a resolução de problemas desta natureza a “jusante”, com programas de apoio a refugiados que necessitam fugir do flagelo que se vive no seu país de origem, está a necessidade de contribuir activamente para que a “montante” os problemas possam ser identificados, profundamente discutidos a nível internacional e na medida do possível resolvidos, para que as pessoas possam voltar a viver nos seus próprios países com dignidade, segurança e no respeito absoluto pelos direitos humanos.

Na maioria dos casos, Portugal é um país pronto a denunciar regimes totalitários, autoritários e autocráticos, tantas vezes motores de violência e atropelos aos direitos humanos não tendo, no entanto, em algumas situações como é o caso da Síria, uma posição clara e frontal de repúdio.

O CHEGA considera indispensável que o Governo português tome assim uma posição clara de repúdio ao regime de Bashar Al Assad na Síria, bem como que tome uma posição de destaque, por todos os meios disponíveis ao seu alcance, na recolocação deste conflito antidemocrático na Agenda Internacional.

Assim, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido CHEGA, recomendam ao Governo que:

1. Defina uma clara posição de repúdio e condenação ao Governo Sírio e ao regime de violência que tem perpetrado contra o seu povo;
2. Utilize toda a sua capacidade e influência diplomática no sentido de recolocar a situação desesperante em que se encontra o povo sírio com ênfase na Agenda Internacional, quer junto das Nações Unidas, quer junto da União Europeia.

Palácio de São Bento, 16 de Fevereiro de 2022

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa